

Workshop do CNSF sobre “Big Data”
Intervenção de encerramento

14 de dezembro de 2021

José Miguel Almeida
Vogal do Conselho de Administração da CMVM

Boa tarde,

Senhor Administrador da ASF, Professor Doutor Manuel Caldeira Cabral,

Senhor Administrador do Banco de Portugal, Dr. Hélder Rosalino,

Senhoras e senhores,

Começo por agradecer à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões o convite e a realização deste encontro sobre inteligência artificial e ‘Big Data’. É com grande satisfação que, em representação da CMVM, me junto aos trabalhos, procurando contribuir para esta reflexão conjunta tão importante para todos os aqui presentes, enquanto reguladores e supervisores.

É já um lugar comum afirmar que a digitalização está a transformar a sociedade, a economia e o setor financeiro. Nestes nossos tempos, a pandemia só veio reforçar esta constatação. São inúmeras as alterações produzidas nos modelos de negócio e na forma de acesso aos serviços financeiros, requerendo de todos, empresas, consumidores e reguladores, novas competências relacionadas com a literacia digital, investimento e acompanhamento contínuos do desenvolvimento das novas tecnologias e das suas aplicações.

O fenómeno que mais tem sido destacado no âmbito desta transformação tecnológica tem sido, indubitavelmente, a inteligência artificial, e nesta realço as técnicas que utilizam quantidades massivas de dados e análise dos mesmos, apelidada de ‘Big Data’.

As técnicas de inteligência artificial estão a ser utilizadas em áreas como a gestão de ativos, negociação algorítmica, deteção de fraudes e operações de crédito, para mencionar algumas, o que tem – virtuosamente – contribuído para o crescimento das empresas FinTech. Por exemplo, dados das Autoridades Europeias de Supervisão Financeira demonstram que o volume de ativos geridos de forma automática ou semi-automática por *robo-advisors* cresceu, entre 2017 e 2021, aproximadamente, de 10 mil milhões de euros para 90 mil milhões.

Os reguladores também têm vindo a recorrer cada vez mais à inteligência artificial, através das soluções apelidadas de SupTech, com vista a tornarem a sua atuação mais consequente, eficiente e eficaz na monitorização e análise do cumprimento regulatório dos seus supervisionados. Não será possível fazer de forma diferente. Por outro lado, a própria dinâmica da relação entre as entidades supervisionadas e os reguladores disso beneficia – por ser mais fácil, rápida e consistente – designadamente em prol da estabilidade financeira. Sabemos também que o setor financeiro não é uma exceção na sua utilização na sociedade.

Uma das razões para este franco crescimento na utilização da inteligência artificial é a abundância de dados disponíveis e a capacidade computacional mais acessível. As outras razões relacionam-se com as oportunidades expectáveis da utilização de inteligência artificial, nomeadamente, a melhoria da eficiência das empresas através da redução de custos, da melhor avaliação do risco, do aumento da produtividade, da construção de perfis mais individualizados, bem como da melhoria da qualidade dos serviços e produtos oferecidos aos consumidores.

No entanto, existem riscos que podem surgir ou ser potenciados com a utilização de inteligência artificial, tais como riscos de cibersegurança, reputacionais, de falta de qualidade dos dados e de falta de transparência. Adicionalmente, a falta de explicabilidade dos processos dos modelos de inteligência artificial pode dar origem a efeitos pro-cíclicos e a acrescido risco sistémico.

Para além dos riscos referidos, poderão suscitar-se possíveis incompatibilidades com os quadros de supervisão financeira e governação interna existentes, designadamente pela especial dificuldade em identificar violações da lei e os respetivos responsáveis,

desafiando as abordagens regulatórias baseadas no princípio da neutralidade tecnológica. Apesar destes problemas não serem exclusivos da inteligência artificial, existe uma capacidade da sua utilização amplificar essas vulnerabilidades devido à complexidade, dinamismo e automatismo das técnicas que a inteligência artificial consegue empregar. Essas vulnerabilidades podem também ser agudizadas se existir escassez de talento disponível, nomeadamente nas entidades reguladoras, para enfrentarem esses desafios.

Um outro risco é o das empresas precisarem e não conseguirem utilizar inteligência artificial na sua atividade, perdendo eficiência e competitividade num mercado global. Desta forma, a promoção de um quadro jurídico claro é essencial, tal como a promoção da literacia digital das empresas. É fundamental assegurar uma transição digital segura e inclusiva que promova sociedades mais competitivas e inovadoras.

Com o objetivo de aproveitar as oportunidades disponibilizadas pela inteligência artificial, a Comissão Europeia preparou um primeiro instrumento normativo que visa especificamente a utilização da inteligência artificial, apresentado a 21 de abril de 2021. Trata-se de uma proposta de regulamento europeu que prevê obrigações para fornecedores, utilizadores e outros sujeitos que interagem com sistemas de inteligência artificial, recorrendo, para o efeito, a uma abordagem proporcional baseada no risco, visando oferecer aos cidadãos europeus a confiança necessária para utilizarem soluções baseadas em inteligência artificial e ao mesmo tempo encorajar as empresas a desenvolvê-las.

Por todos estes motivos, é essencial a cooperação profunda entre os reguladores financeiros, bem como destes com as empresas, perante um mercado em que os setores bancário, mercado de capitais e seguros estão ainda mais interligados e onde proliferam temas de fronteira, aumentados pelos desenvolvimentos digitais. Destacam-se, além das interligações clássicas, as finanças descentralizadas, as finanças sustentáveis ou a cibersegurança. Neste enquadramento, dada a transversalidade dos desafios colocados, sublinho novamente a relevância da estreita cooperação entre a ASF, o Banco de Portugal e a CMVM, que se expressa também nesta iniciativa.

Finalmente, termino saudando todos os oradores pelas suas intervenções que promoveram uma importante reflexão, cativante e profunda, sobre desafios e aplicações da inteligência artificial e a Big Data no setor financeiro.

Obrigado a todos.